



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries
- Leitor fluente — 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

O portão do paraíso

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



## GISELDA LAPORTA NICOLELIS

### O portão do paraíso

#### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a literatura infantil e juvenil. Hoje sua obra abrange 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia-fundadora do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, sócia da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da Clearing House for Women Authors of America, USA.

#### RESENHA

Taís tem treze anos e conta em seu diário a difícil experiência por que passou. De família simples, levava uma vida modesta mas tranqüila na sua casinha de periferia, junto aos pais e irmãos. Um dia, um primo, Gelcimar, vem do norte para São Paulo, à procura de emprego, e se hospeda na casa dela. Logo ele começa um jogo de sedução com Taís e acaba desvirginando-a, sem que ela se desse conta do que estava acontecendo, pois é ingênua e, assim como suas amigas, não recebeu dos pais qualquer orientação sobre a vida sexual. Os pais, também pouco esclarecidos, só percebem o que está acontecendo quando a menina começa a dar sinais evidentes de uma gravidez. É um deus-nos-acuda em casa e o pai obriga o sobrinho a ficar noivo de Taís. Só aos poucos, e graças à orientação da professora, é que a menina vai entendendo o que aconteceu. E percebendo que não quer aquele casamento forçado. Felizmente para ela, o primo desaparece de vista. O bebê nasce. Taís e os pais vencem os preconceitos e amadurecem. Agora Taís espera um futuro melhor,

com a responsabilidade e a segurança que lhe trouxe o conhecimento sobre si mesma e sobre a vida.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A história de Taís retrata um problema já rotineiro no Brasil: meninas — quase crianças — ainda engravidam por pura falta de esclarecimentos. Entretanto pesquisas recentes revelam que a maioria das garotas que tiveram uma gravidez indesejada declara conhecer métodos anticoncepcionais e o preservativo, mas confessa que acabou não os utilizando na prática.

Fala-se de sexo, mas muitos jovens mantêm relações sexuais sem empregar métodos anticoncepcionais — e o que é pior, sem camisinha, em tempos de aids.

Alguma coisa não vai bem com o tratamento que vem sendo dado à educação sexual.

Um outro aspecto também grave da história de Taís é que ela foi vítima de abuso sexual praticado por uma pessoa de sua própria família: ela foi seduzida pelo primo. Infelizmente, isto não é apenas ficção. Na maioria dos casos de violência sexual, o agressor é pessoa conhecida ou alguém da família da vítima.

*O portão do paraíso* permite refletir sobre esses problemas. Convivendo com o drama do outro, quem sabe é possível pensar a respeito do que nos bloqueia na hora de viver uma sexualidade responsável.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência, orientação sexual

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências, Geografia

**Temas transversais:** Ética, Orientação sexual, Saúde

**Público-alvo:** alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. Apresente o livro à classe. Pergunte se alguém já leu outro livro da autora. Peça para comentarem a respeito dos que já leram.

2. Analise a ilustração que integra a capa de Marta Tadaieski. Nela é possível observar, em primeiro plano, as formas do que parece ser um portão, e, em segundo, um casal que se beija.

A ilustração sugere uma atmosfera romântica que não será a que os alunos encontrarão de fato no desenrolar da história de Taís. Retome a discussão após a leitura.

3. Antecipe que o livro falará de sexualidade. Abra uma conversa com os alunos, para que eles exponham suas dúvidas. Se achar mais conveniente, proponha que escrevam as dúvidas e as depositem numa urna. Adiante-lhes que o livro poderá esclarecer muitas delas.

#### Durante a leitura

1. Peça que leiam, com especial atenção, as experiências vividas pela protagonista da história, a personagem Taís.

2. Solicite aos alunos para assinalarem as passagens em que a autora fornece informações sobre sexo.

3. Antecipe que a linguagem da narrativa traz algumas marcas do discurso coloquial e regional, por exemplo, *A gente foi buscar ele na rodoviária. Mãinha tá boa; painho também*. Peça que assinalem as passagens em que isso ocorre, para comentá-las depois.

#### Depois da leitura

##### ♦ nas tramas do texto

1. Inicie uma conversa sobre o que leram, discutindo o episódio que sustenta o texto: a sedução de Taís. O que a classe pensa disso? Essa é uma história verossímil ou só acontece

na ficção? Alguém tem conhecimento de uma experiência semelhante?

2. O drama da gravidez em adolescentes não é monopólio das meninas. E o rapaz? Discuta com a turma o comportamento de Gelcimar em relação à gravidez.

3. Comente o comportamento dos pais de Taís. É um comportamento padrão? É adequado? Se não é, como deveria ser? Pergunte aos alunos como imaginam que seria a reação dos pais deles, numa situação semelhante.

4. Proponha aos alunos organizarem um sumário que permita a um leitor que queira compreender melhor sua sexualidade buscar informações em alguns trechos expositivos do livro.

5. Pode-se dizer que, vencidos os problemas, a situação de Taís trouxe ganhos à família, como esclarecimentos, a oportunidade de vencer preconceitos e o fortalecimento dos laços familiares. Indague se os alunos perceberam esses pontos e eventualmente outros.

6. Taís morava num bairro de periferia, que apresentava uma série de problemas. Faça o levantamento de alguns deles e reflita com os alunos em que medida o espaço interfere no que acontece à personagem.

7. Comente as marcas de linguagem anotadas durante a leitura. Aproveite também para comentar os nomes das personagens (Gelcimar, Émerson, Vânderson), criações modernas que aportuguesaram nomes estrangeiros ou simplesmente juntaram pedaços de nomes. Esse tipo de criação é bem freqüente em certas regiões do Brasil. Há na classe ou na escola alguns nomes assim? Proponha um levantamento.

#### ◆ nas telas do cinema

*Houve uma vez dois verões*, de Jorge Furtado, aborda temas como iniciação sexual, gravidez indesejada, paternidade irresponsável, com um tratamento leve e bem-humorado sem ser superficial.

Conta a história de um garoto que, de férias, em uma praia do Rio Grande do Sul, fica com uma moça. Em Porto Alegre, terminadas as férias, a jovem reaparece com a notícia de sua gravidez.

#### ◆ nos enredos do real

1. Procure esclarecer as dúvidas sobre sexualidade que porventura tenham aparecido.

2. Organize um debate a respeito da questão: Por quê, apesar de o jovem ter informações a respeito do corpo feminino e masculino, dos métodos contraceptivos, da camisinha, o índice de gravidez na adolescência permanece alto?

3. Engravidar aos 12, 13 anos é com certeza um grave problema hoje. Mas nossas antepassadas casavam-se não muito mais velhas do que isso. Proponha que os alunos pesquisem em família a idade com que se casaram suas avós e bisavós.

### DICAS DE LEITURA

#### ► da mesma autora

*Paixão proibida* — São Paulo, Moderna  
*Mudando de casca* — São Paulo, Moderna  
*De volta à vida* — São Paulo, Moderna  
*Espelho maldito* — São Paulo, Saraiva  
*Pássaro contra a vidraça* — São Paulo, Moderna

#### ► sobre o mesmo assunto

*Menina mãe* — Maria da Glória Cardia de Castro, São Paulo, Moderna

*E agora, mãe?* — Isabel Vieira, São Paulo, Moderna

*Sonhos, grilos e paixões* — Carlos Queiroz Telles, São Paulo, Moderna

*Sete faces da primeira vez* — Carlos Queiroz Telles e outros autores, São Paulo, Moderna

#### ► **leitura de desafio**

*Sexo, prazer em conhecê-lo*, de Rosely Sayão, São Paulo, Artes e Ofícios.

Sem rodeios e com linguagem bem-humorada, a autora esclarece as principais dúvidas que os adolescentes têm quando começam a pensar em sexo.